

Editora IFB



Este obra está licenciado com uma Licença [Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/). Fonte:

<http://revistaeixo.ifb.edu.br/index.php/editoraifb/article/view/363/145>. Acesso em: 4 jul. 2018.

REFERÊNCIA

SILVA, Soraia. Compor coreografia de personagens: exercícios de sala de aula, proposições e resultados parciais de um processo em devir. In: ALMEIDA, Márcia Soares de (Org.). **A cena em foco**: artes coreográficas em tempos líquidos. Brasília: Editora IFB, 2015, p. 75-87. Disponível em: <<http://revistaeixo.ifb.edu.br/index.php/editoraifb/article/view/363/145>>. Acesso em: 4 jul. 2018.

A cena em FOCO:
artes coreográficas
em tempos líquidos

Marcia ALMEIDA (ORGANIZADORA)

Suzi WEBER

Ana Carolina MUNDIM

Sabrina CUNHA

Arnaldo ALVARENGA

Soraia SILVA

Marcia ALMEIDA

Alice Stefânia CURI

Rita DE ALMEIDA CASTRO

Luiz Humberto ARANTES

Marcus MOTA

Maria Beatriz DE MEDEIROS

Roberta MARTINS

Luciana SOARES LARA

Ary COELHO

Rosa COIMBRA

EDITORA IFB
Brasília-DF
2015

COMPOR COREOGRAFIA DE PERSONAGENS: EXERCÍCIOS DE SALA DE AULA, PROPOSIÇÕES E RESULTADOS PARCIAIS DE UM PROCESSO EM DEVIR.

Soraia SILVA

Durante o início do primeiro semestre letivo de 2012, nas minhas aulas da disciplina Movimento e Linguagem 2¹, propus um exercício de criação de estudos coreográficos de personagens rodrigueanos da peça *Toda Nudez Será Castigada*, como exercício cênico final da disciplina. Para a realização dessa tarefa aplicamos os objetos de conhecimento do programa da disciplina, tais como: estudo do corpo, estudo do movimento e estudo da expressividade na metodologia de aplicação e desenvolvimento prático do exercício proposto. Obviamente pretende-se que esses três objetos de estudos estejam intimamente interconectados nos desdobramentos do processo e do resultado cênico final. A ementa da disciplina propõe exercícios técnicos e análise do movimento, com desenvolvimento rítmico e de habilidades na aplicação do repertório do movimento expressivo. Desse modo, nos pareceu adequada a proposição desse exercício final de criação coreográfica de personagem.

No objeto de conhecimento estudo do corpo, foi proposta a realização de uma sequência diária de aquecimento corporal antes dos exercícios de criação coreográfica. Nessa sequência diária, trabalhamos o estudo do corpo através da vivência prática de alguns exercícios de

1 Estiveram presentes cursando esta disciplina os seguintes alunos: Ana Luisa Faria, Barbara Ramalho de Souza, Bianca Ludgero Lima da Silva, Bianca Vieira de Souza, Brennda Gabrielly Xavier Silva, Djallys Dietz Ferreira, Flaviana Damasceno Alves, Iuri Pereira dos Santos, Julyanna Neiva Werneck, Marina Xavier Paes, Paula Karine Bolzan Freitas, Rafael Jhonathan Santos Franco, Taina Ivo Calvo de Araujo, Thiago Augusto Schuenck Linhares, Yasmin Barroso da Silva, Felipe Costa Vieira, Mariana Borges.

preparação corporal ligados a técnicas cujo objetivo é desenvolver um ritual de aquecimento corporal. Esses exercícios propostos visam trabalhar a conscientização do sistema ósseo; a respiração e o movimento; o uso adequado do esforço para a execução dos movimentos de alongamento e projeção; o princípio do enraizamento como imagem de estabilidade e equilíbrio corporal provocando o princípio de oposição e sustentação como base do alicerce para a construção de um trabalho corporal expressivo.

Sobre essa etapa da aula, a aluna Paula Bolzan descreve sua experiência:

Ultimamente tenho me feito perguntas gigantes! Por que um exercício simples, ou que parece ser, tem me dado tanto trabalho? entretanto, após minhas frustrações, comecei a pensar melhor e questionar adequadamente. Como está meu espaço? Meu corpo? Meu peso? Meu foco? Meu tempo? E tenho sentido que necessito de maior trabalho corporal, preciso acordá-lo para novas formas, novos aspectos, novas circunstâncias. Na aula hoje foi trabalhado enraizamento (corre para o abraço), foco, fluência e me estapeei internamente para entender o que estava acontecendo quando percebi que a minha concentração estava em outro mundo (Alô? terra chamando Paula!) e não estava conseguindo trazer uma satisfação do exercício pro meu corpo, ou trabalhando ele com o personagem escolhido da peça: «Toda Nudez Será Castigada» - Nelson Rodrigues. E a Soraia disse: «pensa que você é uma árvore.» E eu pensei: «que mágico!», foi incrível porque conversando com uma colega da turma, muito antes da aula de hoje, eu disse que as árvores podem dançar sem sair do lugar... (loucura). E chegando em casa fui assistir um outro vídeo/filme de James Thiérrée (Au Revoir Parapluie), que é incrível por sinal, e tem uma japonesa (Kaori Ito) que faz uns movimentos interessantes, maravilhosos. Aí liguei os fatos, ascendi a compreensão e liguei o entendimento para a intenção do exercício de enraizamento: daí pode sair movimentos que proporcionam um maior trabalho corporal consciente e que dançar acaba se tornando um prazer pessoal. E, para terminar a aula, foi utilizado o foco e o multifocal, foi um exercício livre e interessante e pude perceber como a variedade do foco é enorme e que se propaga facilmente no espaço, ajudando nas linhas perfeitamente desenhadas do movimento. Deixo o

link do vídeo <<http://vimeo.com/24089655>>. (PAULA, <<http://tutoria.blogspot.com.br/>> 13/4/2012)

Com a aplicação da técnica da eutonia, a qual baseia-se no relaxamento (um aspecto do domínio do tônus) na sensação tátil consciente, no desenvolvimento de sensibilidade superficial e profunda e na capacidade de sentir consciente e individualmente (o mundo interior e exterior do corpo), buscamos desenvolver um favorecimento da capacidade de criação artística mediante uma regularização e uma adaptação conscientes do tônus. Da eutonia trabalhamos as dez posições de controle (as quais propõe o controle adequado das tensões das grandes articulações do corpo), técnicas de concentração por exercícios de corrente e movimento ativo-passivo. Também para realizar um trabalho de exploração de ideias corporais em movimento, com variação de tônus pelo uso de imagens dos elementos da natureza, nos remetemos um pouco à metodologia isadoriana. Nesse sentido, a água, a terra, o fogo e o ar foram tratados como elementos motivadores de um pensamento corporal que unisse interioridade e exterioridade na expressão do corpo em movimento. Também aqui a aluna Marina Paes relata suas impressões:

Tivemos uma aula muito poética e intensa ligada aos quatro elementos da natureza: terra, fogo, água e ar. Mas primeiro como sempre, trabalhamos as amarguíssimas posições de apoio. É perceptível o quanto a disposição de meu corpo para o trabalho não é constante dia após dia. Há dias em que fazer as posições de apoio é muito doloroso e frustrante, em quanto que em outros, passo por elas como apenas mais uma barreira do meu dia (como por exemplo, caminhar do ponto de ônibus até o departamento ou esperar muito na fila do RU). No entanto, há posições específicas que sempre me trazem muita angústia. Uma delas é a posição do arado. É muito difícil me manter no arado, mas não tão difícil quanto descer as pernas colocando vertebra por vertebra no chão. Quando simplesmente despenco (sempre acontece) enquanto o resto da turma calmamente se coloca no chão me sinto fraca. Parece inatingível. No momento dos elementos senti-me livre para liberar muito da minha energia que muitas vezes fica acumulada. Este é um momento primeiro de liberdade e depois

de alívio. Minha grande identificação foi com o elemento terra. Comecei a perceber nossas semelhanças: somos pesadas, absorvemos muitas coisas e amortecemos os impactos, somos estáveis em algumas regiões e em outras nunca sabemos quando haverá outro terremoto. Outra característica da terra que me atraiu foi a lei da gravidade. Sempre estou ligada a terra e por mais que eu tente ser leve e me distanciar dela, sou puxada, abraçada, pressionada por sua grande massa. Gostei de observar os colegas em suas “viagens”. Foi interessante perceber que quando eles representavam seu elemento de identificação, o mesmo era quase nítido. Mas essa nitidez não vinha de clichês. (MARINA, <<http://tuturma.blogspot.com.br/>>, 13/4/2012)

Já no exercício do bambú ao vento, inspirado na técnica de Erick Hawkins, propomos a fluidez do movimento para o favorecimento do alinhamento adequado das vértebras, e do movimento contínuo do tronco. Tal fluidez e sua conseqüente continuidade de movimento favorecem a desobstrução de algumas regiões tensas e rígidas da coluna, liberando assim o próprio movimento, inclusive de outras partes do corpo (como cabeça, braços e pernas) que estão diretamente ligados à coluna. Assim, com o corpo menos rígido, é maior a abertura para a “assimilação” e “expressão” de movimentos, ideias, sensações e emoções.

Os exercícios realizados com inspiração no “Moviment Ritual” de Anna Halprin pretendem repor a energia, restaurar a sensibilidade e a percepção, relaxar a mente e dar ao corpo a condição de movimento expressivo. Esses movimentos servem para construir um corpo forte e flexível com consciência da unidade do ser, do esquema corporal (imagem tridimensional que todos têm de si mesmos) e do centro de gravidade do corpo (com fortalecimento da musculatura dorsal e abdominal), localizado um pouco abaixo do umbigo, ao qual Anna Halprin denomina *red spot*. Centro esse imprescindível para o equilíbrio dinâmico do corpo no espaço.

Do objeto estudo do corpo também pertence uma proposição ligada a noções de anatomia aplicada ao movimento, a qual, a partir de um exercício de análise dos sistemas de estruturas corporais; tais como os digestório,

respiratório, circulatório, excretor, nervoso, locomotor, reprodutor, endócrino; pretende fomentar o estudo do corpo dos personagens a serem desenvolvidos. A partir do estudo da fisiologia desses sistemas, propus que os alunos também fizessem um exercício de composição corporal expressiva da personagem por eles abordada. Nesse exercício, o aluno deve aplicar princípios das estruturas específicas de um desses sistemas anteriormente citados, como uma determinada característica intrínseca física ao papel corporal da personagem em estudo. Desse modo, ao mesmo tempo em que o aluno vivencia elementos da sua estrutura intracorporal, ele pode conectar esse conhecimento com a sua sombra, ou seja, uma anatomia poética extracorporal do personagem em estudo, partindo do Eu (corpo do intérprete) para realizar o Ele (corpo do personagem).

Sobre a introdução desse tema, vale ver o comentário de Flaviana Damasceno:

Ontem, dia 22 de março, na aula de Movimento e Linguagem II, com a Professora Soraia, tivemos um tempinho para pesquisar um pouco sobre o corpo humano. Formamos alguns grupos e discutimos sobre músculos, pele e ossos. O meu grupo, em particular, ficou com ossos. A professora levou um esqueleto de montar que apelidamos carinhosamente de Astobaldo. Nosso mais novo mascote (risos). Bom, piadinhas a parte... É fundamental para o ator ter consciência do próprio corpo, em todos os aspectos. A professora citou em aula que muitas vezes nós perdemos o elo com nosso corpo. Parece exagerado de mais, no entanto, quando estamos nos retorcendo no chão da sala eu, definitivamente, desconheço a capacidade que minha coluna tem de se curvar e fazer com que eu encoste meus joelhos no chão, como quando fazemos o tão terrível: Arado (citado na postagem anterior pela Marina). Em condições “normais”, de uma vida “normal” eu JAMAIS me atreveria fazer isso, mas como dizem que de perto ninguém é normal... Do pouco tempo que tenho de conhecimento nessa área, a consciência corporal é a que mais tenho usado, seja sentindo dor, seja tomando consciência da dor ou mesmo tomando remédios para dor (risos). Recado aos iniciantes: A vida de ator dói, mas logo passa. E o pior é que reclamamos, reclamamos e reclamamos, mas a gente adooooora. (FLAVIANA, <<http://tuturma.blogspot.com.br/>>, 13/4/2012)

Como princípio metodológico, todas as aulas (duas vezes por semana, com 1h e 45" de duração cada aula) se iniciavam com a sequência de aquecimento (20"), introdução de temas ou discussões teóricas sobre os textos sugeridos: a peça em foco e o artigo de minha autoria *Toda Nudez Será Castigada, Obsessão em Três Atos- Desvelamento da alma à luz da perspectiva cinematográfica: de Nelson Rodrigues (1912-1980) a Arnaldo Jabor, uma recapitulação intersemiótica*². Nesse momento também foram introduzidos conceitos teórico/práticos sobre o objeto de conhecimento estudo do movimento com a introdução aos conceitos da teoria de Laban, a qual foi abordada sob a perspectiva da: Corêutica (estudo da organização espacial do movimento em padrões determinados) e da Eucinéutica (estudo das qualidades dos fatores do movimento - Fluência, Espaço, Peso e Tempo, e suas aplicações práticas na vivência de sequências de movimento). Também aqui foram tratadas questões cênicas, tais como o relacionamento com o outro e diálogos corporais.

Já no estudo da expressividade procuramos trabalhar a criação de sequências dentro do limite temporal, coordenação e memorização dessas sequências; consciência e aplicação das frases de movimento – preparação/ação/recuperação (noções de fluência e criatividade); orientação espacial; reação entre movimento/ação/imaginação, movimento, ação física, gesto, ritmo, interioridade, exterioridade, significação, construção de frases rítmicas e frases de movimento envolvendo um conteúdo temático.

O exercício de elaboração de frases de movimento envolvendo um conteúdo temático resultou em criações a partir da tradução para o movimento (geralmente feita em dupla), de ideias centrais de textos fornecidos em aula. Esses textos foram escolhidos na tentativa de estabelecer questionamentos sobre o movimento e seus fatores. Nesse sentido, selecionei fragmentos textuais retirados de: *O que é o Tempo* de G.J. Whitrow, *Movimento Total* de José Gil, e *Espaço, Tempo e Além* de Bob Toben e Fred Alan Wolf (1982).

2 In: Linha de Pesquisa (Revista de Letras da UVA). Rio de Janeiro: Universidade Veiga de Almeida, Vol.2, n. 2, 2001.

Desse modo, ideias propostas por Bob Toben e Fred Alan Wolf e José Gil, tais como as abaixo relacionadas, colaboraram na motivação da criação de pequenos estudos coreográficos:

O espaço é uma construção do pensamento. (...)Qual o tamanho do espaço? Ele não tem fim? Einstein não só esclareceu esse assunto como também nos mostrou de que forma dar significado a essas perguntas! Devemos ser objetivos e dizer como nos propomos experimentar as respostas. (TOBEN e WOLF, 1982, p.144) (...) Em outras palavras, o meu “agora” não é o seu “agora”, a não ser que estejamos nos movendo à mesma velocidade e no mesmo sentido. Se não estivermos, nossos “agora” não serão os mesmos. (TOBEN e WOLF, 1982, p.142) (...) Mas talvez devamos entender de outro modo a noção de esforço. Sem dúvida, “o esforço para” obter certa sequência de movimentos contém em si a forma por vir; mas, quando esta se desenvolve, já não há esforço no sentido próprio, nem resistência do corpo ao movimento que flui. Digamos, portanto, que o esforço atinge o seu ponto zero quando o movimento comum cessa e o movimento dançado começa: o esforço comum para também aqui, já não tem razão de ser. (GIL, 2004, p. 17)

Partindo da leitura desses e outros textos os alunos realizaram estudos coreográficos por eles nomeados como: “O meu agora não é o seu agora”, “A relatividade do tempo e suas várias perspectivas”; “Tempo em relação ao espaço, considerando a relatividade”; “Onde a gravidade atua mais intensamente o movimento fica mais lento”; “Força gravitacional”; “O fim e o começo com o espaço transformado pelo tempo”, “Seu tempo-seu espaço/seu espaço-seu tempo”; “Sem peso... sem gravidade!”; “O ponto zero:”; “Peso, leveza e espaço”; “A gravidade como referência de fluidez”; “O peso do espírito”; “O espaço objetivo transformado”. Nas figuras 1, 2, 3 e 4 podemos observar alguns desses estudos.



Figura 1: Estudo coreográfico “Onde a gravidade atua mais intensamente o movimento fica mais lento”. Da esquerda para direita, Jullyanna, Tainá e Yasmin (Foto de Soraia Silva, maio de 2012).



Figura 2: Estudo coreográfico “Onde a gravidade atua mais intensamente o movimento fica mais lento”. Da esquerda para a direita, Jullyanna, Tainá e Yasmin (Foto de Soraia Silva, maio de 2012).



Figura 3: Estudos coreográficos “O fim é o começo, com o espaço transformado pelo tempo” à esquerda com Ana Luisa e Paula Karine; “Seu tempo-seu espaço, seu espaço-seu tempo” a direita com Bárbara e Mariana (Foto de Soraia Silva, maio de 2012).



Figura 4: Estudos coreográficos “O fim é o começo, com o espaço transformado pelo tempo” à esquerda com Ana Luisa e Paula Karine; “Seu tempo-seu espaço, seu espaço-seu tempo” à direita com Bárbara e Mariana (foto de Soraia Silva, maio de 2012).

Logo no primeiro mês de aula mostrei à turma o catálogo e a filmagem do espetáculo *Beijo nos olhos... na alma... na carne...*, do grupo de dança 1º Ato de Belo Horizonte, sob a direção de Siely Machado e Tuca Pinheiro. Esse espetáculo foi criado em 1999 pelo grupo, e é uma “entropia” da vida e da obra de Nelson Rodrigues. A aluna Tainá Ivo comentou no *blog* a sua impressão desse trabalho:

O título vem do nome da apresentação “Beijo nos olhos... na alma... na carne” e esse é o nome da maravilhosa apresentação do grupo 1º Ato que a Professora Soraia mostrou para a turma hoje. Apesar de toda a minha não-qualificação para fazer um comentário crítico que valha alguma coisa, insisto em dizer que o trabalho deles é maravilhoso e um tanto quanto complexo, afinal Nelson Rodrigues é genial mas não é fácil não (se fosse fácil não teria graça!) e fazer uma série de coreografias baseadas nas obras dele, montar toda uma linearidade para não deixar que a plateia se perca e achar a combinação certa da sonoplastia, gritos e frases de um modo que deixa o público tipo ... UAU! , é ter uma percepção gigantesca, e sei lá ... é quase dos Deuses (*piadinha interna de Ion de platão*). Agora falando sério e resumindo o que eu tava tentando dizer... eles são geniais. (TAINÁ <<http://tuturma.blogspot.com.br/>>, 13/4/2012)

Essa é uma experiência cênica muito rica e expressiva, como também um bom exemplo para motivar o grupo no nosso exercício de tradução para a dança da obra rodrigueana *Toda Nudez Será Castigada*. Então, sugeri à turma que observassem a palavra utilizada pelo grupo 1º Ato para designar o processo por eles desenvolvido: “entropia” (que, em uma das suas significações, pode designar a medida da quantidade de desordem de um determinado sistema). A coreógrafa Tuca Pinheiro assim descreve o princípio do processo por eles desenvolvido, no catálogo do espetáculo:

...dorotéia, zulmira, misael, senhorinha, décio, nônio, boca de ouro, oswaldinho, virgínia, arandir, timbira, geni, olegário, alaíde, amado, ribeiro, dr. Werneck, leleco, guida, paulo, serginho, glorinha,...NELSON! Realidade ou ficção? Memória ou alucinação? Simplismente Nelson! A paixão que (des)norteia... O desafio: esculpir no corpo de cadabailarino

os conflitos e os gritos de seres que desconhecem limites e caminham, iluminados e belos, para o abismo; transformar radiografias tão peculiares do cotidiano brasileiro na linguagem universal do movimento. (MACHADO; PINHEIRO, 2001, p.6).

Na minha metodologia particular de investigação da criação em dança, tenho desenvolvido, desde *Profetas em Movimento*, minha dissertação/espetáculo defendida na Unicamp, em 1994, o diálogo estrutural entre a dança e outras áreas do conhecimento. Para a interação criativa entre a arte do movimento e outras linguagens, a aplicação da semiótica foi fundamental (no caso do mestrado), como veículo de compreensão dos princípios de formação da dança e da arte em geral, permitindo a inauguração de um processo, que pode ser definido por um termo amplo: a dansintersemiotização, ou seja, a aproximação da dança com o universo estrutural de outros códigos estéticos. Nesse caso em particular, buscou-se uma aproximação entre dança e escultura, com a transposição para o movimento cênico do conjunto escultórico dos Profetas do Aleijadinho. Nessa transposição, obteve-se a interação entre dança/teatro, escultura, música e literatura, através do desenvolvimento de uma linguagem corporal expressiva para cada personagem profeta, da leitura poética de texto Bíblico, e da inserção de uma música elaborada para os doze solos coreográficos por mim desenvolvidos que culminaram em um espetáculo. Esse processo de dansintersemiotização tem início com a aplicação dos princípios da Corêutica e da Eucinéutica desenvolvidos a partir dos enunciados teórico/práticos de Rudolf Laban.

Essas teorias fazem parte do programa estabelecido na disciplina, pois elas podem auxiliar na construção de uma metodologia sistematizada de observação-transposição, da gestualidade do movimento expresso no texto rodrigueano para uma possível dinâmica que anime virtualmente a personalidade de cada personagem escolhido pelos alunos.

O Diário de bordo da turma está sendo realizado coletivamente em um *blog* (<<http://tuturma.blogspot.com.br/>>), o qual atualiza as experiências vividas pelos alunos da disciplina no decorrer do semestre, permitindo uma

reflexão pública e coletiva. Ao mesmo tempo, o *blog* permite o acesso do aluno às imagens realizadas do seu exercício de criação, e essa auto-análise é fundamental para uma ampliação da consciência na realização do movimento expressivo cênico. Embora não seja possível relatar aqui o resultado final da disciplina, ou seja, o processo de criação de coreografia de personagem, conforme o tema proposto, se o leitor tiver interesse, poderá acompanhar os resultados nesse *blog*. Neste artigo, apenas relatamos o início da disciplina, as proposições e os programas a serem realizados e alguns exercícios de aproximação à cultura corporal do personagem, com sugestões de textos e imagens. O resultado e a avaliação final estão previstos para o início do mês de julho de 2012.

REFERÊNCIAS

DIÁRIO de bordo da turma. Disponível em: <<http://tuturma.blogspot.com.br/>>. Acesso em: 13 abr. 2012.

GIL, José. *Movimento Total*. São Paulo: Iluminuras, 2004.

MACHADO, Suely; PINHEIRO, Tuca. Beijo nos olhos... na alma... na carne...*Catálogo de Espetáculo, grupo de dança 1º Ato*. Belo Horizonte, 2001.

TOBEN, Bob; WOLF, Fred Alan. *Espaço, tempo e além*. São Paulo: Cultrix, 1982.

Soraia SILVA

Universidade de Brasília
soraia@unb.edu.br

Graduada em Dança pela Universidade Estadual de Campinas (1989), mestre em Artes pela Universidade Estadual de Campinas (1994) e doutora em Literatura pela Universidade de Brasília (2003). Atualmente é professora da Universidade de Brasília. Tem experiência na área de Artes, com ênfase em Coreografia, atuando principalmente nos seguintes temas: dança, literatura, arte e composição coreográfica. Na UnB coordena o CDPDan (<http://e-groups.unb.br/cdpdan/>) ou (<http://cdpdan.blogspot.com>) Coletivo de Documentação e Pesquisa em Dança Eros Volússia (CEN/UnB), o qual procura estabelecer um espaço de reflexão e prática da dança. Entre outros projetos artísticos produziu e atuou nos espetáculos; 21 Terras de 2012 (www.soraiasilva.com.br); No Princípio (<http://cdpdan.blogspot.com>), 2010, Lisboa e Brasília; Trilogia poemadançando, no 7o Encontro Internacional de Artes e Tecnologia, Museu Nacional de Brasília em 2008; Profetas em Movimento de 1994 a 2008 (São Paulo, Brasília, Nova Orleans); Dança da Guerra do Povo Xavante - Tseretomodzatsé Xavante, 2005, DF. Entre os projetos de produção bibliográfica se destacam os livros 21 Terras (2012// Ed. do programa de pós-graduação em arte da UnB), No Princípio (2010/Ed. do programa de pós-graduação em arte da UnB); Profetas em Movimento (2001/Edusp e Imprensa Nacional); Poemadançando Gilka Machado e Eros Volússia (2007/Edunb); e os capítulos de livros: O expressionismo e a dança (2002), O pós-modernismo e a dança (2005), e O surrealismo e a dança (2008), O Naturalismo e a Dança (no prelo) ambos publicados na coleção Stylus da editora Perspectiva (S.P.).